

Ulysses já tem medidas para punir os faltosos

SÃO PAULO — O Presidente da Assembléia Nacional Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, informou ontem que já escolheu as medidas que serão adotadas para punir os parlamentares que faltarem as sessões, impedindo o prosseguimento normal dos trabalhos e a promulgação da Carta Constitucional.

Em entrevista após reunião de mais de duas horas com o Governador Orestes Quérzia, no Palácio dos Bandeirantes, Ulysses Guimarães preferiu não informar quais serão as medidas punitivas aos faltosos, justificando que pretende, primeiro, apresentar as propostas aos membros da Mesa Diretora da Constituinte.

Indagado sobre a hipótese de se estabelecer um sistema de cartão de ponto para os parlamentares, Ulysses respondeu apenas que espera não ser preciso chegar a este grau de punição. Também se recusou a admitir a possibilidade de convocar os suplentes para o lugar dos parlamentares que se ausentarem dos trabalhos.

— Acredito que já descobri a fórmula para evitar que os parlamentares continuem se ausentando. Falta agora apresentar as propostas aos demais membros da Mesa para que sejam implementadas o mais rápido possível — disse Ulysses.

A maior preocupação de Ulysses



Ulysses e Quérzia discutiram as medidas no Palácio dos Bandeirantes

Guimarães, no momento, é acelerar o ritmo dos trabalhos da Constituinte. Ele disse que conversou com o Governador de São Paulo sobre as novas normas e rotinas que pretende implantar. Este programa, segundo explicou, prevê a realização de 40 sessões para que seja promulgada a Constituinte. Ele observou que nas quartas, quintas e sextas-feiras, além dos domingos, haverá duas sessões

(uma pela manhã e outra à tarde), permitindo que sejam votadas de 25 a 26 emendas por sessão.

— Em tese, é possível que os trabalhos sejam concluídos em um mês. Porém, saliento, sempre ocorrem imprevistos, o que pode provocar o retardamento da redação final da Carta — disse Ulysses, garantindo que até final deste semestre será promulgada a nova Constituição brasileira.

Deputado: Não há razão para dissidência

SÃO PAULO — O Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, defendeu ontem a necessidade de ser mantida a unidade do partido, assinalando que não existem razões para a dissidência ou para a saída de parlamentares. Ulysses disse que discutiu o problema com o Governador de São Paulo, Orestes Quérzia, que se comprometeu em conversar com os três Senadores de São Paulo — Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso e Severo Gomes — para impedir a divisão do PMDB.

— Não vejo nenhum motivo para que eles abandonem o PMDB, que ainda é um grande partido. O PMDB está estruturado em 4.300 Municípios e a legenda permite que todos os seus políticos filiados tenham a oportunidade de disputar eleições para Vereador, Deputado, Prefeito, Go-

vernador e até para Presidente da República. Garanto que nenhum outro partido apresenta chances tão boas — disse Ulysses.

O Deputado também afirmou ser contra a prorrogação dos mandatos dos Prefeitos. Segundo ele, a argumentação de que as eleições municipais deste ano provocariam perturbações políticas e econômicas ao País é sem fundamento.

O Governador Quérzia, que tem a mesma opinião do Deputado, salientou ser “totalmente contrário a qualquer tipo de prorrogação de mandatos”. Ele acredita que a realização de eleições neste ano não seria de maneira alguma prejudicial ao PMDB. O Governador garantiu também que o partido tem todas as condições para vencer o pleito municipal.